

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA
INTRODUÇÃO À ANTROPOLOGIA
PROFESSOR: YAGO QUIÑONES TRIANA
2/2022 (QUARTA E SEXTA 14.00H – 15.50H)

EMENTA

A disciplina propõe abordar as noções básicas da disciplina antropológica, especialmente em termos conceituais e metodológicos. Serão discutidas as características históricas do contexto que propiciou o surgimento da Antropologia. A partir dali se definiram os fatores que constituem o “olhar antropológico” sobre a realidade, a constituição de um “objeto” de estudo próprio e sua área de atuação dentro das ciências sociais, com especial ênfase nas premissas conceituais e metodológicas. Para tal fim, será necessário se familiarizar com os conceitos basilares da Antropologia e com as técnicas e ferramentas que fundam a sua forma particular de pesquisa e reflexão.

OBJETIVOS

Adquirir familiaridade com as características históricas e de pensamento que definiram o contexto de surgimento da Antropologia. Identificar as correntes de pensamento que deram vida à pesquisa e reflexão antropológica. Conhecer, a grandes linhas, o trabalho dos precursores da Disciplina e sua proposta conceitual. Reconhecer os aspectos diferenciais das técnicas de pesquisa em Antropologia. Observar criticamente os principais debates recorrentes em Antropologia e contextualizar a pertinência e os desafios da Disciplina na atualidade.

METODOLOGIA E DINÂMICA

As aulas seguirão uma metodologia expositiva, mas prevendo a participação ativa dos estudantes a partir da leitura dos textos aconselhados. Para cada encontro será sugerida a leitura crítica de um material a ser discutido em sala de aula, com o intuito de dar as bases iniciais para o trabalho de reflexão coletivo com o resto do grupo. Sendo, desta forma, imprescindível o trabalho prévio de estudo dos textos tratados em sala de aula como condição básica para o bom desenvolvimento das atividades didáticas. Entendendo que

cada grupo é diverso, e que deve ser incentivado o desenvolvimento de percursos de pesquisa individuais entre os estudantes, a proposta programática do curso pode ser alterada segundo os interesses do grupo, sempre que seja mantido o objetivo de percorrer os principais conceitos, autores e linhas de pensamento propostos, assim como as unidades temáticas sugeridas.

AVALIAÇÃO

A avaliação se centra na proposta de colocar em prática o exercício das formas de produção do conhecimento em termos acadêmicos. Para tal fim, serão realizados seminários, por grupos, em sala de aula e abordando um dos textos sugeridos nesta ementa. No final de cada unidade será entregue uma resenha crítica sobre um dos textos estudados e, no final do período, cada estudante produzirá uma proposta de pesquisa, preferivelmente sobre uma temática da sua área de estudos, a partir dos conceitos antropológicos vistos no semestre.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidade I – Contexto de surgimento da Antropologia

- Laplantine, François. Aprender Antropologia (capítulo 1 e 2). Editora Brasiliense, 2003
- Montaigne, Michel de. Dos canibais. In: Ensaio. São Paulo: Abril Cultural, 1972. p. 104-110.
- Todorov, Tzvetan. Descobrir. A conquista da América: a questão do outro (capítulo 1). São Paulo: Martins Fontes, 1993.
- Leonard, Irving. Los libros del conquistador. Fondo de Cultura Económica, 1953
- Frazer, James – O Ramo de Ouro, Trad. Waltensir Dutra, Editado por Mary Douglas, Rio de Janeiro, Editora Guanabara, 1982.

Unidade II – Olhar antropológico

- Da Matta, Roberto. A Antropologia no Quadro das Ciências. In: Relativizando: Uma Introdução à Antropologia Social. Petrópolis: Vozes. p. 17-58
- Ingold, Tim. Antropologia. Para que serve? (Capítulo 1 e 2). Editora Vozes, 2019
- Levi-Strauss, Claude. “Raza e historia” em: Antropologia estructural, Paidós, 2004
- Malinowski, Bronislaw. Diário de campo en Melanesia. Ediciones Júcar, 1989

- Quiñones Triana, Yago. A epopeia da descida ao mundo da floresta. Imagens recorrentes nas narrativas dos exploradores brancos no Putumayo. Fênix – Revista de História e Estudos Culturais Julho - Dezembro de 2020 Vol.17 Ano XVII nº 2
- Kopenawa, Davi; Albert, Bruce. (2010). A Queda do Céu: palavras de um xamã yanomami
- Krenak, Ailton. Ideias para adiar o fim do mundo. Companhia das Letras, 2019

Unidade III – Principais conceitos

- Wagner, Roy. “A presunção da cultura”. Em. A invenção da cultura. São Paulo: Cosac & Naify. pp. 27-46. 2010
- Mintz, Sidney. Cultura: uma visão antropológica. Tempo 14 (28) • Jun 2010
- Geertz, Clifford. 1989. “O Impacto do Conceito de Cultura sobre o Conceito de Homem”. In: A Interpretação das Culturas. Rio de Janeiro: LTC, pp. 45-86
- Herskovits, M. J. O problema do relativismo cultural. In: Woortmann et all. (orgs) Respeito à Diferença: uma introdução à Antropologia. Brasília: Cespe, 1963 (1999). p. 7-26
- Clastres, Pierre. Arqueologia da violência. Pesquisas de antropologia política (capítulo 3 e 4). Cosac & Naify, 2004
- Evans-Pritchard, E.E. Bruxaria, (2004). Oráculos e Magia entre os Azande. Zahar
- Sahlins Marshall. Como pensam os nativos sobre o capitão Cook, por exemplo. Editora Edusp, 2019

Unidade IV – Métodos

- Borges, J. L. O Etnógrafo. In: BORGES, J. L. Obras completas de Jorge Luis Borges, volume 2: O Elogio da Sombra. São Paulo : Globo, 2000 . (p. 20-21)
- Levi-Strauss, Claude. Tristes trópicos. Editora Anhembi, 1957
- Evans-Pritchard, E. E. Apêndice IV – Algumas reminiscências e reflexões sobre o trabalho de campo. In: Bruxaria, oráculos e magia entre os Azande. Rio de Janeiro: Zahar, 1978. p.243-255.
- Boas, Franz [1896]. As limitações do método comparativo da antropologia. In: Castro, Celso (Org). 2004. Antropologia Cultural. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora (pp 25-39)
- Faavret.Saada, Jeanne. “Ser afetado”. Cadernos de Campo, São Paulo, v. 13, n. 13, p. 155-161, mar. 2005
- Geertz, Clifford. A interpretação das culturas, Capítulo 1. Uma descrição densa: por uma teoria interpretativa da cultura. Jorge Zahar, 1978
- Lima, Roberto Kant de. A antropologia da academia: quando os índios somos nós. 2. ed. rev. e ampl. Niterói: EdUFF, 1997
- Andrade, P. (2002). Gramatologia versus estruturalismo: a crítica de Derrida à Saussure e Lévi-strauss. Revista TOMO

Filmes

- Borat. Larry Charles (2007)
- Apocalypse Now. Francis Ford Coppola (1979)
- Os deuses devem estar loucos. Jamie Uys (1980)
- O abraço da serpente. Ciro Guerra (2017)